

	Nome: <input type="text"/>	Nº: <input type="text"/>	Ano : 1º A
	Professor (a): Jairo Roque		
	Disciplina: Literatura	<input type="text"/>	Data: <input type="text"/>
	Orientações: Leia com atenção. Grife sua cópia, de maneira que os pontos principais se fixem em sua memória.		<input type="text"/>

## Gênero lírico

Dizemos que um texto pertence ao gênero lírico quando nele predomina a expressão do eu. Esse eu que fala no texto projeta seu mundo interior, expressando seus sentimentos, desejos e emoções. Portanto, no texto lírico, que pode ser escrito em prosa ou verso, ocorre a manifestação plena de uma individualidade. Eis um exemplo de texto lírico em verso:

### Soneto de fidelidade

**Vinicius de Moraes**

De tudo ao meu amor serei atento  
 Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto  
 Que mesmo em face do maior encanto  
 Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento  
 E em seu louvor hei de espalhar meu canto  
 E rir meu riso e derramar meu pranto  
 Ao seu pesar ou seu contentamento

E assim, quando mais tarde me procure  
 Quem sabe a morte, angústia de quem vive  
 Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive):  
 Que não seja imortal, posto que é chama  
 Mas que seja infinito enquanto dure.

*Vinicius de Moraes, "Antologia Poética", Editora do Autor, Rio de Janeiro, 1960, pág. 96.*

O texto não apresenta um relato de ações encadeadas no tempo, nem conta uma história. O objetivo do poeta é falar de seu mundo interior, numa espécie de monólogo. Nele, o autor cria um eu que expressa sentimentos íntimos.

Embora o amor seja um dos temas mais frequentes, o texto lírico pode falar da angústia da vida, da dor da morte, do prazer de viver, da indignação diante de uma injustiça social etc. O que importa considerar é a postura de quem escreveu. Se é filtrado pela emoção do autor e traz a expressão da subjetividade, trata-se de um texto lírico. É o caso desta canção de Gilberto Gil:

## Se eu quiser falar com Deus

“  
.....  
Se eu quiser falar com Deus  
Tenho que aceitar a dor  
Tenho que comer o pão  
Que o diabo amassou  
Tenho que virar um cão  
Tenho que lambar o chão  
Dos palácios, dos castelos  
Suntuosos do meu sonho  
Tenho que me ver tristonho  
Tenho que me achar medonho  
E apesar de um mal tamanho  
Alegrar meu coração.  
.....”

In: Literatura comentada. São Paulo: Abril, 1982.

Assim como não devemos confundir o narrador de um texto com a pessoa do escritor, não devemos confundir o “eu” que fala em um poema com a pessoa que o escreveu. Para marcar bem essa diferença, o “eu” do texto costuma ser designado com as expressões “eu lírico” e “eu poético”. Mas isso varia muito mesmo entre os críticos literários, que nem sempre usam essas expressões.

O importante é que você tenha consciência dessa distinção.

O gênero lírico apresenta-se, de modo especial, em versos (soneto, ode, elegia, balada, madrigal, sátira, epitalâmio, etc).

**Ode:** tem sua origem na poesia clássica grega. É uma poesia entusiástica, de exaltação.

**hino:** ligada à estrutura da ode, é uma poesia de louvor à pátria ou às divindades.

**elegia:** poema lírico de tom quase sempre terno e triste.

**madrigal:** constitui um dos gêneros mais importantes da música profana italiana.

**epitalâmio:** canto ou poema nupcial.

## Gênero dramático

Em nossos dias, a palavra **drama** é muito usada para uma situação comovente, que envolve sofrimento ou aflição. Dizemos “o drama das crianças abandonadas”, “o drama dos sem-terra”, “o drama das vítimas das guerras”. Em sua origem, porém, a palavra *drama*, que vem do grego *drama*, significava “ação” e era usada com relação a arte teatral. É isto que caracteriza o gênero dramático — o fato de apresentar a **encenação** de um texto. No espetáculo teatral, raramente há um narrador como num romance ou conto. São os atores que tomam a palavra e se apresentam diante dos espectadores, interpretando as personagens e fazendo evoluir a história.

## Formas de expressão dramática

**a tragédia:** de origem clássica, seu objetivo principal era inspirar medo e compaixão aos que a assistiam, através da exposição de cenas de grandes feitos de virtude ou de crime, além de desgraças ou infortúnios, castigos e traições. Acreditava-se que, por meio da tragédia, se “purificavam” os sentimentos.

**a comédia:** tem sua origem nas festas em honra ao deus Dionísio; é voltada a provocar riso através de contrastes. Tem por objetivo criticar o comportamento humano através do ridículo. Tanto a tragédia como a comédia foram criadas na Grécia antiga.

**a tragicomédia:** mistura das duas anteriores, em que ocorrem acontecimentos tristes, mas o desfecho é feliz;

**o drama:** espécie de modernização da tragicomédia, em que se alternam momentos de alegria e dor. Atualmente, classifica-se de drama toda peça teatral caracterizada por seriedade, ou solenidade, em oposição à comédia propriamente dita.”

**a farsa:** representação mais leve, surgida por volta do século XIV. Em geral, é breve, tem poucas personagens e pretende provocar o riso explorando situações engraçadas e ridículas da vida cotidiana, apelando para a caricatura e os exageros.

**o auto:** breve peça de conteúdo religioso ou profano, geralmente em verso, que se originou na Idade Média. A característica marcante do auto é seu conteúdo simbólico, com os atores representando não seres humanos, mas entidades abstratas, geralmente de caráter religioso ou moral (o pecado, a hipocrisia, a luxúria, a avareza, a bondade, a virtude etc.) O auto constitui uma das formas mais populares do antigo teatro português. Os mais notáveis autos pertencem a Gil Vicente.

## Gênero Épico

A palavra epopéia vem do grego épos (verso) + poieô (faço). Constitui um dos grandes e mais antigos gêneros literários. Trata-se de uma narrativa feita, essencialmente, em versos; é sobretudo um canto, um poema de exaltação. A epopéia narra grandes feitos heróicos. Sua principal característica é ter um narrador que fala dos acontecimentos grandiosos e heróicos da história de um povo. Um dos elementos da epopéia é o “maravilhoso”, isto é, a ação dos deuses se faz presente para a “grandeza e majestade” do poema. \_ **Ilíada e Odisséia**, de **Homero**; \_ **Eneida**, de **Virgílio**; \_ **Paraíso Perdido**, de **Milton**; \_ **Orlando Furioso**, de **Ariosto**; \_ **Jerusalém Libertada**, de **Torquato Tasso**; \_ **Os Lusíadas**, de **Luís de Camões**.

No Brasil, as principais epopéias foram: \_ **Uruguai**, de **Basílio da Gama**; \_ **Caramuru**, de **Santa Rita Durão**. A partir de fins do século XVIII, este gênero começa a desaparecer para dar lugar à narrativa em prosa, o romance (gênero oriundo da epopéia, muito utilizado no Romantismo).

**Bibliografia:** Cereja, William Roberto

**Português: linguagens: vol. Único/ William Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães. São Paulo: Atual, 2003.**